**Manuel Inácio da Silva Alvarenga**

 Nasceu em S. João d’El-rei em Minas Gerais em meados do séc. XVIII. Foi filho de um músico, e musico também foi porque teve reputação de exímio rabequista. Formou-se em leis em Coimbra, onde compôs um poema heróico-cómico intitulado o *Desertor das Letras,* em que se ridicularizava a organização dos estudos universitários anteriores à reforma do Marquês de Pombal, reforma que era naqueles versos entusiasticamente celebrada.

Advogou em Lisboa e tornou-se conhecido na vida literária, mas saudades da pátria o levaram a S. João d’El-rei, onde pôs banca de advogado, e onde abriu conjuntamente uma aula gratuita de retórica.

Foi então que se tornou verdadeiramente notável o seu talento poético compondo *A Gruta Americana* e *O Templo de Neptuno.*

Convidado em 1712 para ir reger uma cadeira de retórica no Rio de Janeiro, foi um dos fundadores da Arcádia Ultramarina, que o governo dissolveu, acusando-a de tendências revolucionárias e prendendo muitos dos seus membros, entre eles Alvarenga, com extremo rigor, em cárcere subterrâneo.

Saiu da prisão melancólico e com tendências para viver longe da sociedade. Em 1799 publicou-se em Lisboa uma colecção das suas poesias intitulada *Glaura,* e outros volumes de versos, revelando-se em todos um pressentimento da nova escola que anos depois devia aparecer no mundo literário. Alvarenga, que se pode dizer verdadeiramente iniciador da poesia brasileira, morreu no dia 1 de Novembro de 1814.